

## **Educação Permanente em Saúde e sua importância no combate às arboviroses em Pernambuco**

**Marcela V. Freire<sup>1,4</sup>; Jorge B. Oliveira Júnior<sup>2,4</sup>; Leyllane R. Moreira<sup>3,4</sup>; Kamila K. dos S. Oliveira<sup>3,4</sup>**

*<sup>1</sup>Especialização em Saúde da Família e das Comunidades pela Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil. <sup>2</sup>Laboratório de Biologia Celular e Molecular - Departamento de Parasitologia, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (LBCM/CPqAM/FIOCRUZ), Recife, PE, Brasil. <sup>3</sup>Laboratório de Imunoparasitologia - Departamento de Imunologia, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (CPqAM/FIOCRUZ), Recife, PE, Brasil. <sup>4</sup>Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Caixa Postal 50670-901, Recife, PE, Brasil.*

A educação permanente em saúde engloba o conceito de um processo educativo, formal ou informal, dinâmico, dialógico e contínuo, de revitalização e superação pessoal e profissional, de modo individual e coletivo, buscando qualificação, postura ética, exercício da cidadania, conscientização, reafirmação ou reformulação de valores, construindo relações integradoras entre os sujeitos envolvidos para uma práxis crítica e criadora. Tendo em vista a concepção da educação permanente em saúde e sua interface com a educação popular que perpassa o processo de construção autônoma do conhecimento, assim como metodologias ativas de aprendizagem e fortalecimento do intercâmbio de vivências, faz-se necessário ampliar a utilização desses instrumentos para incidir positivamente sobre a redução dos agravos em saúde. No contexto atual da epidemia das arboviroses, segundo o Ministério da Saúde, foram registrados 1.182.250 casos prováveis de dengue, 83.678 casos prováveis de febre de chikungunya, 138.108 casos prováveis de febre pelo vírus Zika no país até a Semana Epidemiológica (SE) 18 de 2016. Segundo Monteiro (2016) 77% das mães de crianças com microcefalia nascidas em Pernambuco estão abaixo da linha de pobreza, ou seja, há uma relação intrínseca entre as condições socioeconômicas e o processo de adoecimento que somente pode ser reduzido mediante a execução de políticas públicas. O presente trabalho objetiva demonstrar, portanto, a necessidade da utilização da educação permanente em saúde junto às equipes multiprofissionais para incidir sobre a redução desses agravos através da educação popular em saúde e sensibilização do poder público acerca da importância do saneamento básico e abastecimento de água.

Foi realizado, portanto, um processo de construção mútua do conhecimento junto a equipe de Saúde da Família da Unidade Sítio Wanderley, localizada em Recife, afim de reduzir os casos de arboviroses no bairro, assim como estimular a construção de práticas de educação popular em saúde junto aos moradores do local. Nesse contexto, foram utilizadas as metodologias ativas de aprendizagem como formas de estimular a participação e compreensão da

temática. Desta forma, os usuários e a equipe multidisciplinar compreenderam a necessidade de realizar atividades, refletir sobre a causa primária do adoecimento, além de reconhecer a importância de incidir sobre tais questões.

Percebe-se, assim, a potencialidade que há na realização da educação permanente nas equipes multidisciplinares e a partir de iniciativas assim, problematizar a realidade e promover reflexões no âmbito da comunidade.